

~~EDIÇÃO Extra~~

~~15/ 3/ 1968~~

146

1- Abertura Geral

2- Manchetes

3- COMERCIAL

4- Ponto Final

5- Noticiário Geral

6- Crônicas de Vida Alves

7- COMERCIAL

8- Noticiário Internacional

9- Revista Diária dos Jornais e Revistas

10- Últimas Notícias

11- Encerramento

EE 1968 03 15 1

MINISTRO DO TRABALHO NÃO SABE QUANDO VAI SAIR  
NOVO MÍNIMO

DESMENTIDO DESVIO DE CAFÉ NO IBC

CORRIDA AOS ESTOQUES DE OURO AMEAÇA O DÓLAR

ESTUDANTES POLONESSES PROTESTAM CONTRA IMPRENSA CONTROLADA

148

COMMERCIAL

EE 1968 0315 3

Maurício Loureiro Gama

149

(4)

Bem, eu já apelei para o dr. Paulo Pestana e não orientou nada. Então o jeito é pedir os bons ofícios do próprio Rotary Clube de São Paulo, tão prestativo, tão útil, tão atento. Já passaram pela Avenida Higienópolis ali por volta da meia-dia? Se não passaram, evitem esse trajeto, que eu, outro dia, cheguei estragado à Avenida Extra por obra e graça da bagunça que ali se implanta, todos os dias, e sob o olhar complacente do guarda ali posto, só que parece, para fazer de conta que não vê as filas duplas e triplas, veículos abandonados uns ~~des~~<sup>nada,</sup> ao lado dos outros, como se a Avenida Higienópolis fosse garagem pública para os privilegiados cujos filhos estudam nos dois colégios que ali existem.

Não está certo, positivamente não está certo. E o próprio Rotary precisa interferir, fazendo ver aos pais que não têm o direito de ferir o direito dos que precisam passar pela Avenida Higienópolis. Outro dia surpreendi uma ambulância desespeçada, por certo que ia indo a caminho do Hospital Samaritano. Foi uma luta pra ela conseguir superar o gagalo de garrofa em frente ao Colégio Rio Branco, no bairro Rotary. Bem que o guarda lidou pra abrir caminho, mas a maioria dos carros estava sem lenço nem documento, isto é, sem motorista, sem os donos, tudo abandonado.

Está certo isso, dr. Paulo Pestana? Eu sei que o sr. não quer criar caso com estudantes, nem mexer em caso de marimbondos, mas é justo que se resguardem privilégios em detrimento dos interesses da maioria?

Quase a mesma coisa a gente poderia falar da famigerada rua Maria Antonia, ali por perto do Mackenzie. O Trânsito multa carro de praça, ~~mas~~ caminhonete de padeiro, mas com os privilegiados, não? Por quê?

Dr. Paulo Pestana, limpe a Higienópolis, limpe a Maria Antonia, multe pra valer os que estacionam em lugar proibido.

DE 1968 0315 Ponto final  
4

CÂMERA LOCUTOR

*G. Hélio Beltrão*

150

*(5)*  
Hélio Beltrão, ministro do planejamento, declarou que os servidores ociosos não tem qualquer culpa pela situação em que se encontram. Acentuou - tranquilizando - que o governo jamais pensou em prejudicá-los.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Jardas Passarinho*

Por outro lado, Jarbas Passarinho, do trabalho, reafirmou que os novos índices de salário mínimo não serão decretados tão cedo. "Eu mesmo não sei quando" - acrescentou Passarinho.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Costa e Silva*

O presidente Costa e Silva, que está comemorando hoje em Brasília o primeiro aniversário de sua administração, vai se ausentar do país em abril próximo. Mas, não irá longe. Participará, na fronteira Brasil-Uruguai, das solenidades de inauguração da Ponte da Concórdia, unindo os dois países.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Abreu Sodré*

São Paulo vai receber amanhã a visita do governador Abreu Sodré. Chegará às onze e trinta, de helicóptero, a fim de inaugurar numerosas obras públicas.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Delfim Neto*

Dia vinte e sete, Delfim Neto, ministro da fazenda, vai à Câmara Federal explicar a política econômico-financeira do governo.

CÂMERA LOCUTOR

Autoridades federais classificaram de fantasiosas e imprecisas as notícias divulgadas pela imprensa sobre o desaparecimento de vinte milhões de sacas de café dos estoques do IBC.

CÂMERA LOCUTOR

Agora, a Crônica de Vida Alves.

CC 1968 03155

Uma coisa que não podia morrer, de forma alguma, é aquilo que levou o nome de Projeto Rondon e que tinha como principal finalidade a integração do sul com o norte do Brasil. Como todos sabem dentro desse projeto estudantes do Sul foram ao norte ver e conhecer aquela parte tão longínqua e esquecida do país. E isso deve continuar. Somos um corpo grande, imenso, difícil, diferente. Como se as mãos nem conseguem os pés que tivesse que caminhar por conta própria, independente até da cabeca, do cerebro, do coração. Mas somos um corpo e tudo aquilo que for feito para aproximar pés de mãos, cerebro de visceras é bom, é muito bom. Foi o que aconteceu com o Projeto Rondon. Dizer que ele vale porque estudantes do sul salvaram pessoas do norte é pouco, é quase nada. Não está ai sua importancia. Ela reside no fato de que jovens, que são sempre o melhor de nós, o que há de ~~menos~~ mais autentico e puro, estiveram lá no Brasil do norte e <sup>viram</sup> sentiram sua realidade. Ai está o grande mérito, o grande valor.

Aliás a tarefa ganha de importância exatamente por ser feita por jovens. Afim é o que é o jovem. Em seus anseios, com seus arroubos, com suas extravagâncias que não se nega a eles sempre a pureza, a limpeza, a espontaneidade. O depoimento deles é sempre verdadeiro. Tal qual folha branca, imaculada pela vida, pela rudoza do tempo que passa, são os jovens o melhor material, o mais autêntico, o mais são. E é por isso que o projeto Rondon deve continuar. Jovens de cá indo para lá, jovens de lá vindo para cá, pois no momento em que eles se encontram e apertam-se as mãos e que o Brasil nasce, ou acorda, ou se consolida, como queiram, mas que não se despreza jamais a impor-

DA FILM  
NEGATIVO

152

6<sup>a</sup>

tancia desse encontro como superflua e inutil,  
que bem ao contrário ela se intensifique e cres-  
ça, para o bem de todos nós.

Até amanhã.

EE 1968 0315 7

153

COMERCIAL

COMERCIAL COMERCIAL

EE 1968 0315 8

154

(8)

CÂMERA LOCUTOR

Precipitando-se com intensidade sem paralelo na história dos mercados monetários do mundo, desde Londres até Honk Kong, a compra do ouro atingiu proporções de pânico financeiro, ameaçando seriamente a estabilidade do dolar.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Lyndon Johnson*  
Para conter essa "fuga" da moeda americana, banqueiros e economistas do mundo ocidental reclamam urgentes medidas do presidente Lyndon Johnson.

CÂMERA LOCUTOR

Em Londres, nunca se vendeu tanto ouro: duzentas toneladas em apenas um dia. Em Paris, idem, trinta e cinco toneladas, o mesmo ocorrendo em Zurique, Hong Kong, Toquio e Joanesburgo.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Johnson*  
Vovô Johnson, preocupadíssimo, ante as perspectivas de uma possível desvalorização do dolar, usou o "telefone vermelho" para falar com o premier britânico Haroldo Wilson.

CÂMERA LOCUTOR

*G. Haroldo Wilson*  
||  
Pediu a Wilson, como medida preliminar, que fechasse o mercado do ouro, sendo atendido. Idêntica providência foi adotada em quase todos os países da Europa ocidental.

CÂMERA LOCUTOR

*G. D. Gaulle*

O único que está gostando dessa correria louca é o velho De Gaulle que, há muito, vem exigindo o retorno do padrão ouro nas operações internacionais, ao invés do dolar e da libra.

EE 1968 0315 9

(PA)

CÂMERA LOCUTOR

Mas, o mundo comunista também está assustado. Em Varsóvia, os estudantes não se dobram ante as ameaças do governo e continuam promovendo manifestações contra o terror cultural.

CÂMERA LOCUTOR

Os alunos da Universidade de Cracóvia declararam-se em greve porque a imprensa, controlada pelo governo, só noticia aquilo que os líderes vermelhos desejam.

CÂMERA LOCUTOR

Quem le aqueles jornais, tem a impressão de que tudo vai as mil maravilhas na Polônia. Mas, a realidade é bem outra. As coisas estão fervendo.

CÂMERA LOCUTOR

Na Grécia, o famoso general PATAKOS resolveu dar uma colher de chá ao povo que há muito tempo não sabe o que é votar. Marcou para o dia primeiro de setembro o referendum sobre a constituição que os militares preparam para o país. Constantino, o rei deposto, continua no gelo, mas passando bem a bessa na cidade eterna.

gt.

ALICHO XTR. - A V.I.T. S. LIMA

(9)

ULIMA. ROR. — diz o Ultimo "oro que um grupo industrial dos mais importantes numa iniciativa meritória vai produzir refeições congeladas a preço muito mais favorecível do que os dos restaurantes.

Comenta, smargo, o Aropus:

- Até para comer pobre vai entrar em fria...

—  
S. PAULO O Diário de S. Paulo alerta: há especuladores no mercado do feijão. E a Comissão de Financiamento da Produção, por seu turno, afirma que não existem motivos para elevação do preço. Os estoques estão sendo normalmente negociados e são suficientes para garantir o abastecimento popular.

Dizemos nós: - Deus quira.

—  
Alô, Sorocaba! Amanhã o governador af estara. que o prefeito, a Câmara, a excelente imprensa e as rádios ponham em cobrança os títulos das promessas.

Sorocaba, por tudo o que oferece ao "stado, ter o direito exigir contrapartidas, em termos de serviços.

GT. COLRE — que Sorocaba saiba aproveitar bem a visita de Abreu Sodré, arrancando o máximo dele.

—  
GT. DOM AGNELLO Por falar em Sodré: centenas e centenas e mensagens estão chegando ao Palácio dos Mandatários pelo gesto do governador. Agora chegou a vez de Dom Agnello, que enviou expressivo telegrama ao governador, cumprimentando-o pela desapropriação da área do Parque Santa Maria.

(9A)

## A. VISTA (Pág. 2)

H COSTA - Hoje à noite o presidente Costa e Silva falará na rede pública televisão. A rede será formada sob o comando do Canal 4.

---

E ST. LÔ - O Estado insere amanhã noticiário sobre o drama do ~~dólar~~ euro, agora sem lastro ouro. Os Estados Unidos suprimiram ontem a cotação ouro para o dólar, colocando em disponibilidade reservas de 10 bilhões e 500 milhões de dólares em ouro.

Por que isso?

J. HENSON - A medida de Johnson destina-se a garantir o preço fixo de 35 dólares por onça de ouro e desestimular a grande corrida ao metal que ocorreu se registrou nas capitais da Europa Ocidental.

Jogando com suas reservas de ouro, os Estados Unidos evitaram que o preço do metal continue subindo, o que poderia determinar nova desvalorização da libra e a eventual desvalorização do dólar.

O presidente Johnson, segundo informa a "lha", convocou os governadores dos Bancos Centrais dos seis países que formam o pool do ouro para uma reunião com as autoridades americanas. A reunião será amanhã cedo na Casa Branca, em Washington.

---

O jornal britânico "Daily Mirror" salienta que o mundo enfrenta a crise mais séria desde a 2a. Guerra.

---

A GAZETA - Entretanto, a Gazeta confirma que o Corinthians pagou 800 milhões para ter Paulo Borges definitivamente.

Wadi garante: - "Ié vale o quanto pesa em dólar-euro..."

FIM

(9B)

158

MAURICIO ENTREVISTA HAMILTON RANGEL

ASSUNTO: PRIMEIRO FESTIVAL DE PIONEIROS DA JOVEM CANÇÃO POPULAR DO INTERIOR

EE 1968 0315 13

**LIZ** ---- Universitários realizaram hoje em Varsóvia novas manifestações contra o terrorismo cultural e político: eles querem maior liberdade de expressão e afrouxamento do controle da imprensa.

**MURI** - As ditaduras da Polônia e da Checoslováquia não brincam em serviço. Por sinal que o ministro da Defesa da Checoslováquia tomou espontaneamente, a iniciativa de se suicidar...

**LIZ** \*\*\* Hoje ~~mais tarde~~, em Brasília importante encontro entre Sodré, Delfim Neto e Gama e Silva, União dos paulistas para o quarto e vice.

**MAURI** Por determinação do presidente Costa e Silva não haverá festas, nem banquetes, hoje, em Brasília. Quer que hoje seja um dia comum na capital. Mas está programado um jantar, no Hotel Nacional, de 300 talheres,

**LIZ** Rumor: o Brigadeiro Nelson Lavonière Wonderley vai ser ministro,

**MURI** Na Guanabara o sr. Rui de Almeida se enfeita para ganhar uma pasta, montando um dispositivo de imprensa,

**LIZ** Paulo Planet Buarque felicíssimo, ontem à noite, com os 2 a 1 do São Paulo F.C. E garante que o mais querido vai estragar a alegria dos corintianos, com Paixão Borges e tydo.

A Refinaria de Petróleo de Paulínia deverá abastecer o planalto paulista a partir de 1972. Custará cerca de 260 milhões de cruzeiros novo, podendo produzir 126 mil barris diários. O lucro líquido anual deve ser da ordem de 100 milhões de cruzeiros novos, segundo Tavares da Mazzolla.

**LIZ** --- Deu gripe "vietco g" no General Sizenio Armento: essa gripe é gozada, a gente melhora de dia, mas de noite o danado ataca...

**MAURI** --- Rumor: Jacob Sveibol, que foi diretor da Caxa Econômica, no governo Goulart e pertence à ala carvalhistas da Arena, cotado para o Tribunal de Contas.

fim

EE 1968 0315 14X